



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DO PANTANAL  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**



**Nadilayne Francielly Machado de Pinho**

**ANÁLISE DO PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL DOS  
UNIVERSITÁRIOS EM CORUMBÁ-MS**

**CORUMBÁ-MS  
2023**

**BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO****NADILAYNE FRANCIELLY MACHADO DE PINHO****ANÁLISE DO PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL DOS  
UNIVERSITÁRIOS EM CORUMBÁ-MS**

Projeto Acadêmico - Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Professor. Dr. Wilson Ravelli Elizeu Maciel

**CORUMBÁ-MS  
2023**

**NADILAYNE FRANCIELLY MACHADO DE PINHO**

**ANÁLISE DO PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL DOS  
UNIVERSITÁRIOS EM CORUMBÁ-MS**

Projeto Acadêmico - Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração.

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador(a)

---

Professor. Dr. Wilson Ravelli Elizeu Maciel

Membros

---

Professora. Dra. Caroline Gonçalves

---

Professor. Dr. Fernando Thiago

Corumbá, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes”. (Marthin Luther King).*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. Agradeço também ao meu pai Helcio de Pinho, que já se foi, todavia continua sendo minha maior inspiração e amor, obrigada por todo apoio, pois foi fundamental para chegar até aqui. Sou grata a minha mãe, irmãs e companheiro pelo incentivo e paciência comigo. Gratidão também pela vida dos meus amigos, que me ouviam falar sobre o tcc e me encorajavam a continuar. Agradeço a todos os meus professores do IFMS e da UFMS, pois a minha evolução acadêmica e pessoal só foi possível por meio do ensino dos senhores, meu agradecimento especial vai para o professor Wilson Ravelli, pois sempre foi atencioso e claro com as informações, obrigada por me responder até nos finais de semana, sua ajuda foi importante para terminar esse trabalho, que Deus possa te abençoar. Por fim, agradeço a mim mesma, pois apesar do medo e dos desafios não desisti.

## **RESUMO**

O presente trabalho terá como objetivo averiguar o comportamento dos universitários da cidade de Corumbá a respeito do planejamento e controle financeiro pessoal, analisando se os universitários praticam esse controle no dia a dia e se entendem sobre educação financeira. Diante disso, foi realizada um survey, utilizando-se como ferramenta para coleta de dados um questionário semiestruturado contendo 27 questões. Essas perguntas foram divididas em variáveis socioeconômicas e variáveis comportamentais. Foi analisado de acordo com a pesquisa que a maior parte dos participantes possui um baixo conhecimento financeiro, entretanto mesmo assim buscam realizar o controle financeiro e o planejamento. Ademais, se observou que a falta de controle financeiro não influenciou no endividamento, já que dos respondentes que possuem empréstimos ou nome restrito, a maioria realiza o controle das finanças e não desconhecem totalmente sobre educação financeira. Por fim, foi analisado que grande parte da amostra se enquadra no perfil financeiro de poupadores.

**Palavras-Chave:** Controle financeiro pessoal. Educação financeira. Planejamento financeiro.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Gênero, idade e escolaridade .....	20
Tabela 2 – Filhos, estado civil e renda .....	21
Tabela 3 – Sobra do pagamento. ....	23
Tabela 4 – Destinação da sobra .....	23
Tabela 5 – Compras por impulso.....	25
Tabela 6 – Proteção ao crédito e empréstimo.....	26
Tabela 7 – Controle financeiro. ....	29
Tabela 8 – Periodicidade do controle. ....	29
Tabela 9 – Planejamento financeiro. ....	31
Tabela 10 – Forma de pagamento.....	32
Tabela 11 – Educação financeira e controle financeiro.....	33
Tabela 12 – Perfil financeiro. ....	36
Tabela 13 – Dados cruzados.....	37
Gráfico 1 – Curso .....	22
Gráfico 2 – Semestre .....	22

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.</b> .....	<b>9</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.</b> .....	<b>12</b>
2.1. Educação Financeira.....	12
2.2. O planejamento e controle financeiro pessoal.....	12
2.3. Comportamento financeiro dos universitários.....	15
<b>3. METODOLOGIA.</b> .....	<b>18</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.</b> .....	<b>20</b>
4.1 Descrição das variáveis socioeconômicas. ....	21
4.2 Descrição das variáveis comportamentais. ....	22
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.</b> .....	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.</b> .....	<b>40</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>50</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As pessoas tomam decisões a respeito de pagamentos, compras e controle de suas finanças, e conseqüentemente o seu bem-estar e de seus familiares acabam sendo influenciados pelo planejamento e controle financeiro. Todavia, ainda existem pessoas que desconhecem sobre a importância da gestão financeira e por conta disso acabam tendo mais chances de cometerem erros, no qual afetam a área individual e o social, exemplificando, guardar pouco dinheiro para a aposentadoria, ser muito consumista, atrasar o pagamento das dívidas e se arrepender sobre a compra de determinado produto ou serviço (LYNCH, 2011; STROMBACK; LIND; SKAGER LUND; VASTFALL; TINGHOG, 2017).

Além disso, é apontado que o planejamento financeiro alcança maior destaque em situações de crises econômicas e problemas no sistema de previdência social, que acabam por influenciar a renda da maioria da população (MACIEL NETO; GONÇALVES, 2015). E, para realizar o planejamento financeiro é necessário compreender sobre a educação financeira.

Nesse sentido, a educação financeira está associada às informações, o desenvolvimento e a prática referente ao dinheiro no dia a dia das pessoas, envolvendo os hábitos que as pessoas possuem em relação ao dinheiro, ou seja, se refere ao uso de produtos como cartão de crédito, planilhas de controle financeiro e a tomada de decisões a respeito de investimentos e questões financeiras (SANTANA, 2014).

Desta forma, a falta de conhecimento sobre educação financeira pode gerar conseqüências, como: Controle ineficaz das finanças ou ausência desse controle, aumento das dívidas e inadimplências, e essas conseqüências podem ocasionar efeitos ruins tanto no nível macroeconômico, em outras palavras, pode ocorrer um aumento nos riscos de operações e itens financeiros, quanto no âmbito individual, afetando a qualidade de vida dos indivíduos e de suas relações sociais (FALAHATI; SABRI ;PAIM, 2012 ; TRINDADE; RIGHI ;VIEIRA, 2012).

Neste âmbito, a pesquisa de endividamento e Inadimplência do consumidor indica que o porcentual de famílias brasileiras com algum tipo de dívida subiu de 59,8% em dezembro de 2018 para 60,1% em janeiro de 2019 (PEIC, 2018).

Em relação aos consumidores mais jovens, o aumento no progresso da aceitabilidade do cartão de crédito por estes tem gerado facilidades, principalmente em situações de emergências. No entanto ao não ser utilizado de maneira consciente, perfaz uma das principais causas do endividamento destes consumidores (LYONS, 2004).

Ademais, para Silva (2005) no Brasil tem se tornado comum uma parte dos jovens universitários se enquadrarem no perfil de consumidores. Ao entrarem para o ensino superior, uma parcela dos universitários acaba sendo atraída pelo acesso a conta bancárias, cartão de crédito, cheque especial, financiamentos, tarifa de manutenção bancária e com isso aumentando as chances de endividamento. Dessa forma, o fácil acesso ao crédito tem guiado os universitários a problemas como o endividamento e inadimplências devido à falta de educação financeira (MATTA, 2007; GRUSSNER, 2017).

Neste sentido, A SPC (2020) aponta que a relação dos jovens brasileiros com finanças não é boa, tendo em vista que 46% dos brasileiros com idade entre 25 e 29 anos possuem dívidas em atraso e estão inadimplentes, já 19% possuem de 18 e 24 anos, totalizando 12,5 milhões de pessoas.

Segundo Flores, Campara e Vieira (2012) é mais fácil ocorrer o endividamento em famílias mais jovens e com menos conhecimento financeiro ou menor escolaridade. Com isso, a busca pela escolaridade pelos adultos é influenciada justamente pelo desejo de melhorar a renda para aumentar o poder de consumo (PONCHIO, 2006). Nesse contexto, destaca-se que os universitários estão em um momento na qual determinam sua vida financeira (MENDES; NAKAMURA; MORAES, 2012).

Assim, realizar o planejamento e controle financeiro é fundamental na preparação dos indivíduos para futuros acontecimentos, e não existe um jeito único de se realizar o planejamento e o controle, em outras palavras, pode ser realizado de variadas formas e com diversas intensidades de ponderação e controle, tendo em vista que depende diretamente de como o indivíduo enfrenta suas dificuldades (CAMARGO, 2015).

Cabe ainda destacar que, assim como as empresas, que realizam constantemente o planejamento e controle financeiro e possui uma preparação maior para as situações difíceis, é necessário que os indivíduos e as famílias busquem obter um planejamento bem estruturado, o que vale para todas as classes econômicas (CHEROBIM; ESPEJO, 2010).

Á vista disso, o planejamento e controle possuem uma relação de interdependência. Ademais, o planejamento é essencial para estabelecer as metas e referências, e enquanto isso o controle financeiro permite alcançar informações com rapidez, confrontar os planejamentos com os desempenhos reais e oferecer formas para o processo de feedback, no qual tem a

possibilidade de transformar o sistema com o intuito de se alcançar um desempenho mais perfeito (BRAGA, 2008).

Isto posto, o presente trabalho norteia-se na seguinte problemática: Os universitários da cidade de Corumbá-MS realizam o planejamento e controle financeiro? E possuem conhecimento suficiente sobre educação financeira? Como objetivo, buscaram-se averiguar o comportamento dos universitários da cidade de Corumbá a respeito do planejamento e controle financeiro pessoal

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Educação Financeira**

De acordo com Medeiros (2003) e Lelis (2006) a educação financeira é um assunto que tem como objetivo abordar a relevância do dinheiro, a forma com que as pessoas devem controlá-lo, adquiri-lo, utilizá-lo, guardá-lo, ademais, as pessoas devem buscar aprender como realizar todas essas ações de forma consciente. Pela necessidade que as pessoas possuem de compreender como fazer tais ações de maneira consciente que surgiu o tema educação financeira.

Na visão dos autores Savoia, Saito, Santana (2007), a carência de informações e habilidades financeiras pode ser associada como um dos fatores responsáveis pelos endividamentos e problemas na construção do patrimônio, e por esse motivo é fundamental que as pessoas busquem compreender sobre a educação financeira, ou ao menos obterem as noções básicas para o equilíbrio do orçamento familiar.

Em virtude disso, deve existir interesse por parte dos universitários por educação financeira, já que a falta de informação pode contribuir para que os jovens adquiram dívidas e paguem juros para as empresas que fornecem o crédito (MATTA, 2007). Em conformidade, Lyons aponta que (2007) a educação financeira é tema importante para os universitários, pois ela irá orientar e fornecer informações que permitam aos estudantes fazerem escolhas conscientes. Em consequência disso, os universitários com maior risco de endividamento sofrem com a falta de orientação financeira e por não saberem onde aprender sobre tal tema.

Sendo assim para Hogarth (2002) as pessoas que possuem educação financeira acabam tomando melhores decisões a respeito da gestão do dinheiro e dos ativos, e por compreenderem as definições básicas de gestão de bens e capital, e utilizarem dessas informações para a tomada decisão e estarão mais preparadas em uma situação difícil. Neste sentido, Mello (2011) reforça que, devido ao ensino da educação financeira não ser obrigatória nas escolas do Brasil, permanece a incapacidade da administração financeira pessoal das pessoas.

### **2.2. O planejamento e controle financeiro pessoal**

Gitman (2001) define o planejamento financeiro pessoal como sendo um aspecto essencial para o bom funcionamento nas empresas e famílias, já que ele é responsável por auxiliar e controlar as ações dos indivíduos e das empresas, para que ambos possam ter a capacidade de alcançarem seus objetivos. Em conformidade com Gitman, o Ferreira (2006)

afirma que realizar o planejamento financeiro é extremamente crucial, pois, saber planejar e controlar o dinheiro tanto a curto, médio e longo prazo possibilita que os indivíduos consigam atingir seus objetivos.

Em concordância, para Cerbasi (2009), o planejamento financeiro pessoal tem significativa relevância para a vida das pessoas, por meio desse planejamento os indivíduos poderão utilizar sua renda de modo eficaz e consciente, e conseqüentemente poderão realizar melhores escolhas de consumo, gastos, investimentos, bem-estar, satisfação e segurança. Em virtude disso, o planejamento financeiro acaba influenciando em outros setores da vida dos indivíduos, e isso acontece, pois, para seguir com as estratégias estabelecidas seja no curto, médio ou longo prazo é necessário esforço, disciplina e dedicação, ademais o planejamento financeiro influencia na qualidade de vida dos indivíduos.

Neste sentido, Piccini e Pinzetta (2014), através de pesquisa junto a 362 pessoas nas idades de 15 anos a 63 anos, constatou que três em cada dez pessoas, se sentem felizes por terem controle sobre sua vida financeira. Constatou-se ainda que o maior medo das pessoas não é a morte ou falar em público, e sim lidar com a própria vida financeira. Além disso, os entrevistados demonstraram interesse sobre planejamento e orçamento financeiro, todavia observa-se que apenas 5% desse total possuem compreensão sobre educação financeira a ponto de realizar investimentos.

Piccini e Pinzetta (2014) apontam ainda que quando a pessoa compromete boa parte de sua renda, se torna difícil de formular procedimentos de reserva e aperfeiçoar a qualidade de seus gastos, fazendo com que sintam como se não “aproveitassem a vida”, sendo essa sensação proporcional ao montante da renda comprometida. Desta forma, a carência de saúde financeira pode gerar conseqüências para a qualidade de vida das pessoas à medida que o endividamento possui uma conexão com a falta de educação financeira, e esse endividamento acaba contribuindo para o surgimento do estresse, depressão, conflitos com amigos e familiares, ansiedade, entre outras (WISNIEWSKI, 2011).

É no planejamento que os indivíduos devem criar objetivos, etapas, e recursos necessários para se alcançar a segurança e estabilidade do patrimônio pessoal. Sendo assim, o planejamento financeiro deve começar com a construção de planos com o intuito de elaborar estratégias para que os objetivos sejam alcançados (GITMAN, 2001). Sem a elaboração de um planejamento os indivíduos acabam gastando mais do que necessitam ou de modo inconsciente, e o planejamento auxilia justamente no gerenciamento do dinheiro, conseqüentemente dos gastos para que os indivíduos atinjam a satisfação pessoal (MACEDO JUNIOR, 2007)

Para Cerbas (2004), Tommasi e Lima (2007) o planejamento financeiro deve ser iniciado

por meio da criação de um orçamento minucioso que tenha todas as despesas e receitas do mês, conseqüentemente ao analisar esse orçamento será possível compreender os gastos desnecessários e eliminá-los. Por meio da observação do orçamento o indivíduo terá maiores chances de eliminar a causa de não sobrar dinheiro. Cerbasi (2004, p. 61) destaca que “o primeiro passo para poupar dinheiro e fazer sobrar dinheiro”. A partir do momento que começar a sobrar dinheiro, é essencial que os indivíduos criem objetivos de curtos, médios e longo prazo, uma vez que apenas juntar não gera felicidades nenhuma, o que motiva o ser humano a poupar dinheiro é saber que ao final do prazo estabelecido poderão usufruir de algo que queiram muito, por isso, ter um motivo para juntar dinheiro favorece ainda mais para a segurança financeira (CERBASI, 2004)

Sendo assim, o orçamento possibilita aos indivíduos compreender como a própria situação financeira se encontra, ademais é um modo dinâmico para enxergar seus hábitos, sendo que essa observação permite que as pessoas modifiquem seus hábitos caso seja necessário e tenham clareza sobre o quanto ganham e o quanto gastam (SOUZA; TORRALVO, 2013).

Cerbasi (2004), Tommasi, Lima (2007) complementam que é possível encontrar diversos tipos de controle, e que os indivíduos podem utilizar qualquer um deles, e se sintam confortável ao fazê-lo, já que o segredo não se encontra no tipo de controle utilizado, mas sim no hábito de atualizar e observar as informações armazenadas. Podem-se destacar alguns tipos de controle: Planilhas no Excel, folha de caderno, agendas, e sistemas voltados para o controle financeiro.

Barbosa e Cerbasi (2009) apresentam três sequências práticas para se alcançar o sucesso de um planejamento. Primeiramente, o indivíduo precisa analisar o que é relevante e criar objetivos de curto, médio e longo prazo; após a realização desse primeiro passo, a pessoa terá que acrescentar o custo mensal para conseguir alcançar cada objetivo, todavia deve colocar um valor levando em consideração os imprevistos e a inflação; e por último, e não menos importante deve investir o dinheiro que sobrar. Vale destacar, que o planejamento não se trata apenas de fugir dos saldos bancários negativos, ela é de suma relevância justamente por ter como objetivo ajudar os indivíduos a alcançar um nível de vida e conseguir permanecer nela.

Ademais, Cerbasi (2004) define cinco perfis financeiros de consumo e a forma que cada indivíduo interage com o dinheiro: Poupadores, gastadores, descontrolados, desligados e financistas. Os indivíduos que se encaixam nos poupadores tendem sempre a juntar dinheiro mesmo que isso signifique viver de maneira simples. Já os gastadores só se importam com o dia atual, e acabam consumindo mais do que podem pagar. Os descontrolados não controlam o quanto ganham e nem o que gastam, e por desorganização acabam utilizando o cheque especial. Os desligados são indivíduos que gastam menos do que recebem, todavia não se preocupam em saber o valor exato que gastam e só pensam em poupar quando sobra, e não pensam na aposentadoria. Finalmente, os financistas, que são as pessoas que realizam o planejamento e controle financeiro, estão sempre buscando sobre investimentos, inflação e juros, e buscam alcançar a realização pessoal.

Em relação ao comportamento quanto a investimentos, em pesquisa realizada por Alves e Silva (2020), junto a 265 pessoas, verificou-se que as mulheres geralmente são mais conservadoras do que o homem, e por isso buscam por investimentos mais seguros como a renda fixa, em virtude disso a participação das mulheres no mercado de capitais ainda é pequena. Observou-se também que a influência nos investimentos, à medida que pessoas na fase adulta e que estejam no ensino superior tendem a investir mais. Consequentemente a falta de conhecimento em investimentos gera inseguranças e por causa disso as pessoas preferem não investir

### 2.3. Comportamento financeiro dos universitários

Segundo Ferreira (2021), em pesquisa realizada junto à universitários da Universidade Federal de Uberlândia referente à educação financeira evidenciou que o nível de conhecimento sobre educação financeira é baixo entre este público (28,70% classificam como tendo conhecimento satisfatório), todavia não foi identificada relação entre o baixo conhecimento financeiro como causa para o endividamento. Foi ainda constatado que o gênero não influencia no endividamento, no entanto, a idade e a utilização do cartão de crédito possuem relação com este.

Em pesquisa realizada por Teixeira (2020) junto a 521 universitários, com o intuito de averiguar o nível de comprometimento da renda com compras parceladas, observou-se que os universitários não possuem conhecimento sobre educação financeira suficiente, mas que apesar disso alguns buscam fazer o planejamento e controle semanal das finanças. E, como ferramenta para tal, utiliza majoritariamente o caderno ao invés de planilhas, justamente por não saberem

como utilizar essa ferramenta. Já 15 % dos entrevistados preferem utilizar a própria memória para guardar as contas que possuem, pois acreditam que seja mais eficaz. Ademais, assim como no estudo de Ferreira (2021), constatou-se que a variável gênero não influenciou o nível de endividamento.

Ainda, segundo Teixeira (2020), o meio de pagamento mais utilizado nas compras pelos universitários é o cartão de crédito. Neste sentido, devido à facilidade do crédito, os universitários, principalmente de baixa renda e com faixa etária entre 18 a 22 anos, acabam contraindo endividamentos. Isso reforça a predominância do cartão de crédito como forma de pagamento mais utilizada por estudantes universitários (FERREIRA et al., 2015; ROSSATO; PINTO, 2020; SANTOS; SOUZA, 2014).

Teixeira (2020) observou ainda que os universitários, apesar de terem boa parte da sua renda comprometida com prestações (45% possuem de 21% a 100% de comprometimento), não admitem que estão endividados (79%), o que pode ser explicado por não possuírem entendimento real sobre suas dívidas, e que, apesar da maior parte (92%) dizer conhecer sobre planejamento financeiro, acabam por não o praticar, em detrimento do consumo de produtos, que lhes propiciam satisfação pessoal com o gasto, assim, por seguirem a emoção acabam por não saber com o próprio dinheiro.

Em pesquisa realizada por Avdzejus, Santos, Santana (2011) junto a 83 universitários foi observado que a maioria dos universitários não acham necessário realizar o planejamento antes de gastar e por isso não separam as despesas, o que gera descontrole mensal, levando-os a gastarem mais do que realmente poderiam. Ademais, os universitários que reconhecem a necessidade do planejamento e o fazem, geralmente não executam corretamente.

Ainda segundo Avdzejus, Santos, Santana (2011), dos universitários que realizaram o planejamento a maior parte prefere separar as despesas por necessidade. A maioria dos universitários que discordam da separação das despesas por necessidade acabam comprando por desejo e satisfação pessoal e que são os que mais utilizam o cartão de crédito e estão mais propensos a se endividarem. Validando o exposto por Peretti (2007), que 70% das compras realizadas pelas pessoas ocorrem de maneira impulsiva, ou seja, as pessoas consideram mais as emoções do que a razão.

As três pesquisas acima apontam que o uso de cartão de crédito pode influenciar no endividamento dos universitários e tanto a pesquisa de Ferreira (2021) quanto à de Teixeira

(2020) não encontraram correlação entre o gênero com endividamento, todavia ocorreu uma divergência a respeito da contribuição da educação financeira para o endividamento, pois Ferreira (2021) observou que o conhecimento financeiro não influencia no endividamento, já para Teixeira (2020) os universitários que não possuem conhecimento financeiro acabam não sabendo lidar com o dinheiro fazendo com que eles contraiam dívidas mesmo já estando com boa parte da renda comprometida. Para Ferreira (2021) a idade acaba influenciando no comportamento dos universitários, em contrapartida Teixeira (2020) aponta que os grupos também influenciam nesse comportamento. Já para Avdzejus, Santos, Santana (2011) os universitários que possuem mais chances de endividamento são aqueles que não enxergam a necessidade do planejamento financeiro e que compram por impulso ao invés de necessidade.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo tem como objetivo averiguar as particularidades do comportamento dos universitários da cidade de Corumbá- MS a respeito do planejamento e controle financeiro.

A natureza dessa pesquisa pode ser definida como aplicada, tendo em vista que produziu informações para a utilização na prática, com o intuito de resolver obstáculos característicos da realidade. A base das indagações de pesquisa é voltada para os problemas e aflições dos indivíduos, e a intenção é disponibilizar respostas para os problemas das pessoas (GIL, 2002).

Quanto à abordagem da análise, ela pode ser classificada como quantitativa, já recorre à linguagem matemática para apresentar o motivo do problema, ou seja, ela traduz em números as convicções e conhecimentos e conseqüentemente analisa e classifica os dados obtidos (FONSECA, 2002).

No que se refere aos objetivos, a investigação foi apontada como sendo de caráter descritiva, visto tem como propósito o detalhamento das particularidades de determinada população ou fenômeno, inclusive um aspecto próprio da pesquisa descritiva é a aplicação de procedimentos padronizados de coletas de informações (GIL, 1999).

Quanto ao procedimento de pesquisa foi utilizado o levantamento ou método *survey*, que consiste na captação de informações sobre as particularidades ou opiniões de determinado grupo de indivíduos, apontados como foco de uma população, por meio da utilização de questionários como instrumento de pesquisa. (FONSECA, 2002). A população dessa pesquisa é formada por universitários da cidade de Corumbá MS, sendo a amostra é não-probabilística, por acessibilidade, ou seja, os participantes dessa pesquisa foram escolhidos porque eles estão disponíveis e não foi utilizado um critério estatístico para isso.

Para a obtenção de dados da pesquisa foi utilizado o questionário semiestruturado (MALHOTRA, 2019), composto por 6 questões referentes aos dados socioeconômicos da amostra sendo abordado gênero, idade, escolaridade, estado civil, quantidade de filhos e renda. E 21 perguntas fechadas para identificar o comportamento financeiro dos universitários. Foram utilizadas perguntas fechadas, tendo em vista que as mesmas possibilitam maior facilidade na tabulação e estudo dos dados (CERVO; BERVIAN, 2002). O questionário foi elaborado por meio da plataforma Google Forms, com o *link* divulgado por meio das redes sociais, e-mails e grupos de comunicação informais de estudantes e turmas da universidade.

No que se refere à análise dos dados, foi utilizado a estatística descritiva e comparação entre as variáveis.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa etapa serão apontadas as informações obtidas por meio dos gráficos, a partir dos questionários respondidos a respeito da relação dos universitários com o planejamento e controle pessoal financeiro. Em seguida as tabelas serão analisadas, com a finalidade de averiguar comportamentos mais frequentes nos acadêmicos.

##### 4.1 Descrição das variáveis socioeconômicas

Faz-se necessário, primeiramente, conhecer a amostra da pesquisa, por meio da estatística descritiva das variáveis socioeconômicas abordadas, apresentadas na tabela a seguir:

**Tabela 1:** gênero, idade e escolaridade

Gênero	
Feminino	69,50%
Masculino	29,70%
Não binário	0,80%
Idade	
17 a 20 anos	35%
21 a 30 anos	56%
31 a 40 anos	7%
Acima de 40 anos	2%
Escolaridade	
Ensino médio completo	14,10%
Ensino superior incompleto	82%
Ensino superior completo	3,10%
Pós-graduação	0,80%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022..

A pesquisa contou com 128 respondentes, sendo realizadas por 69,50% mulheres, seguido por 29,70 % de homens e 0,80% não binário. Nota-se que a maioria dos respondentes possuía idade até 30 anos, o que correspondeu a 56% da amostra. Em relação ao nível de escolaridade 82 % dos respondentes colocaram nível superior incompleto, seguido por 14,10 % com nível médio completo, essas respostas foram consideradas, pois se entende que por não terminarem a faculdade ainda consideram seu grau de escolaridade apenas como médio completo. Já 3,10 % colocaram ensino superior completo, se considerou essas respostas, pois esses respondentes podem estar na segunda graduação, assim como os 0,80% que responderam que possuem pós graduação.

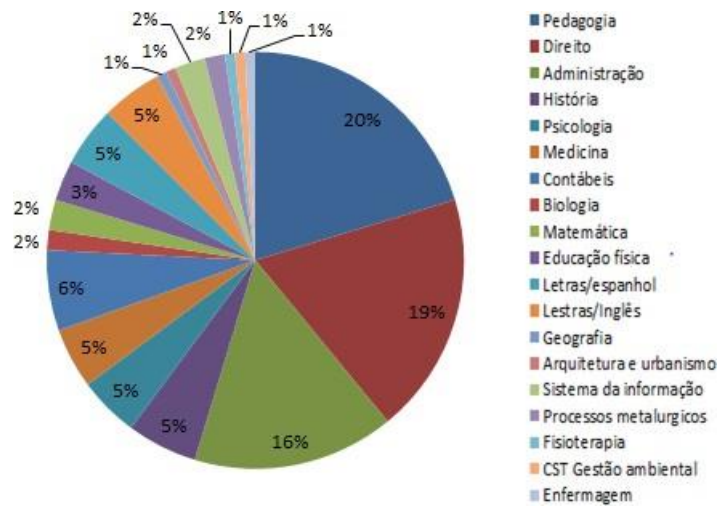
**Tabela 2:** Filhos, estado civil e renda

Quantidade de filhos	
Nenhum	76%
Um filho	14%
Dois filhos	7%
Três filhos	2%
Quatro filhos	1%
Estado civil	
Casado/ união estável	14,10%
Solteiro	83,60%
Divorciado	2,30%
Renda	
Nenhuma	21,10%
Até um salário mínimo	43,80%
Entre 1 e 2 salários mínimos	28,90%
Entre 3 e 4 salários mínimos	3,10%
Entre 4 e 5 salários mínimos	2,30%
Mais de 15 salários mínimos	0,80%

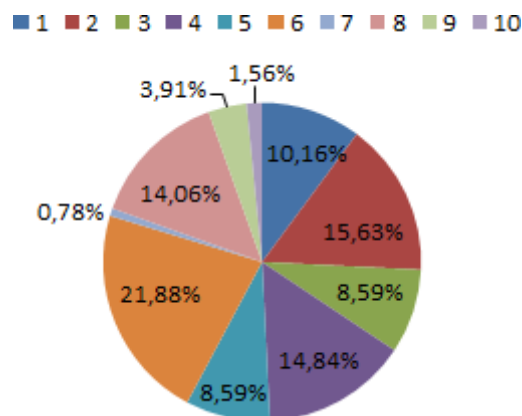
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Em relação à quantidade de filhos, 76% dos universitários não possuem nenhum, seguido por 14,06 % que possuem um filho sendo que 72% destas pessoas ficaram entre 21 a 30 anos, 17 % entre 17 a 20 anos e 11% entre 31 a 40 anos, além disso, 56% recebem entre 1 a 2 salários mínimos, 22% não possuem renda nenhuma e 22% recebem 1 salário mínimo, desses 14,06% que possuem um filho 55% é solteiro, 28 % casado e 17% divorciado. Dos 128 entrevistados, 7% possuem dois filhos, 2% possuem três filhos e 1% possuem quatro filhos.

Em relação ao curso e ao semestre dos respondentes, segue abaixo os gráficos contendo as informações:

**Gráfico 1 - Curso**

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

**Gráfico 2 – Semestre**

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os cursos predominantes da amostra são pedagogia (20%), seguido por direito (19%) e administração (16%). Pode-se observar que a maioria dos respondentes se encontra no segundo semestre da faculdade.

#### 4.2 Descrição das variáveis comportamentais

Nesta segunda etapa fez-se a análise das variáveis comportamentais, com o intuito de averiguar a similaridade, diferença e complementação com outras pesquisas e os possíveis motivos para tais comportamentos.

No que diz respeito à sobra do pagamento e a porcentagem da sobra do dinheiro serão apontadas na tabela 3 abaixo. Após a análise das variáveis contidas na tabela 3, será analisado

A destinação da sobra do pagamento, que poderá ser observado na tabela 4.

**Tabela 3:** Sobra do pagamento

Após arcar com suas obrigações mensais sobra recursos do seu salário?	
Sim	55,50%
Não	44,50%
Qual a porcentagem da sobra?	
Não sobra	36,72%
Até 10 %	27,34%
Até 20 %	15,63%
Até 30 %	3,90%
Até 40 %	3,90%
Até 50 %	3,11%
Mais de 50 %	0,80%
Não sei	8,60%

**Tabela 4:** Destinação da sobra

O que costuma fazer com a sobra?	
Não sobra	37,50%
Gasto com compras/alimentação/viagem	27,34%
Deixo na poupança	14,06%
Deixo na conta corrente	12,50%
CDI/CDB	4,60%
Moedas digitais	0,80%
Apostas esportivas	0,80%
Roupas, sapatos, cosméticos	0,80%
Deixo um pouco na conta corrente e a outra parte eu gasto	0,80%
Bolsa de valores	0,80%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A respeito da sobra do pagamento, 55,50% dos universitários responderam que sobra após arcarem com suas obrigações e 44,50% não sobra. Neste sentido, a CNDL/SPC Brasil (2020) realizou uma pesquisa com 801 jovens com o intuito de averiguar o controle das finanças, notou-se que 65% contribuem financeiramente em casa e por causa disso não sobra tanto do salário. Outro fator que também pode interferir na sobra é a existência de filhos. A quantidade de dependentes que um indivíduo possui também é um fator de análise e correlação com a educação financeira. Quanto menor for o número de dependentes, maior é a probabilidade de a pessoa ter um nível mais alto de educação financeira (POTRICH et al., 2015). Ademais, para Claudino, Nunes e Silva (2009), Lizote e Verdinelli (2014) e Potrich et al. (2015) tanto a renda familiar quanto a pessoal possui uma ligação benéfica com a educação

financeira. Para eles, as pessoas que possuem maiores rendas tendem a gerir melhor o próprio dinheiro e a ter um nível de conhecimento alto, e conseqüentemente conseguem sobrar mais dinheiro.

Conforme comparação da tabela 2 e 3, que respectivamente abordam quantidade de filhos e sobra de pagamento, observou-se que 71 pessoas, ou seja, 55,50% informaram que sobra o salário após arcar com as obrigações. Dentre elas, 88,73% não possuem filhos, em contrapartida 11,27 % possuem dependentes. Em relação à porcentagem que sobra, 27,34% responderam que sobra até 10% do pagamento, seguido por 15,63% que disseram que sobra até 20 %, 3,11% até 50% do salário e por fim 36,72% disseram que não sobra nada.

Quanto a renda e o percentual de sobra do salário, verificou-se que 3,90% colocaram que sobram até 40% do pagamento, dentre eles, 80% recebem até 1 salário mínimo e 20% recebem entre 1 e 2 salários mínimos. Dos 3,12% que colocaram que sobra até 50% do salário, dentre esses respondentes, 50% recebem até 1 salário mínimo e 50 % recebem entre 1 e 2 salários mínimos e por fim dos 0,80% que informaram que sobra mais de 50% do salário recebem entre 1 e 2 salários mínimos. Entretanto, notou-se que todos os entrevistados que colocaram que sobra de 40% para cima do pagamento não possuem filhos.

Em relação à renda, foi realizada uma comparação entre as tabelas 2 e 3, que mutuamente abordam a renda e o percentual da sobra do pagamento. Averiguou-se que 4 pessoas, ou seja, 3,10% recebem entre 3 e 4 salários mínimos, dentre eles, 50% disseram que sobra até 10% do salário, seguido por 25% que sobra até 20% e 25% disseram que não sobra nada. 2,30% disseram receber entre 4 e 5 salários, dentre elas, 66,66% responderam que não sobra nada do salário e somente 33,33% colocaram que sobra até 30%. Por fim, dos 0,80% que recebem mais de 15 salários eles afirmaram sobrar até 10 % do salário.

Nota-se que não possuir filhos pode ter influenciado na sobra da renda, já em relação ao fator renda, pode-se perceber que não influenciou na sobra, tendo em vista que pessoas que ganham até 2 salários mínimos disseram sobrar mais do que pessoas que recebem mais de 4 salários mínimos, por isso outros fatores podem ter influenciado nessa diferença. Nessapesquisa não foi possível observar a afirmação dos autores Claudino, Nunes e Silva (2009), Lizote e Verdinelli (2014) e Potrich et al (2015) a respeito de que pessoas que recebem mais tendem a gerir melhor e a sobrarem mais dinheiro.

No que se refere à destinação do dinheiro que sobra, 37,50% responderam que não sobra nada e 27,34% costumam gastar com alimentação e viagem. Já 14,06% costumam guardar na poupança o que sobra. Segundo CEF (2019) a poupança pela sua facilidade de uso e de fácil acesso é a modalidade de investimentos mais conhecida e procurada pelos brasileiros. Dos 128 entrevistados somente 0,80% investem na bolsa de valores. Segundo ANBIMA (2017), mais da metade dos brasileiros não conhecem sobre os produtos de investimento e a justificativa é que não sobra dinheiro para investir.

No que diz respeito à ação de compras por impulso, sendo esse uma variável de estudo para entender a sobra do pagamento, a tabela 5 a seguir mostrará o comportamento dos universitários em relação a compra por impulso e no que costumam gastar por impulso.

**Tabela 5:** Compras por impulso

Você costuma comprar por impulso?	
Não faço compra por impulso	28,10%
Faço compras por impulso apenas quando sobra dinheiro	28,90%
Faço compras por impulso poucas vezes	33,60%
Constantemente faço compras por impulso	9,40%
No que costuma gastar por impulso?	
Alimentação	43,76%
Lazer	11,72%
Vestuários	20,31%
Jogos	1,56%
Viagens	2,34%
Shopee	0,78%
Não compro por impulso	19,53%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

33,60% dos universitários responderam que fazem compras poucas vezes por impulso, seguido por 28,90% que realizam apenas quando sobra dinheiro, 28,10% não fazem compras por impulso e 9,40% fazem constantemente compras por impulso. O principal público dessa pesquisa são os jovens e apenas 28,10% dos amostrados afirmaram não realizar compras por impulso, o que acaba corroborando com a pesquisa Bless (2008). A impulsividade pode ser definida como sendo ações realizadas de maneira rápida, não planejada e, conseqüentemente, sem verificação de conseqüências futuras (MEDEIROS; TAVARES, 2015). De acordo com Medeiros e Tavares (2015) a impulsividade realmente gera um impacto econômico, tendo em vista que os transtornos impulsivos são bastante influentes no consumo e tem seu início em geral na adolescência, podendo fazer parte da vida do sujeito de modo vitalício. Nessa questão,

Blessa (2008), aponta que as chances para um uma pessoa mais velha agir impulsivamente são menores se for comparado com pessoas mais jovens,

Em concordância com a análise comparativa da tabela 3 e 5 que respectivamente abordam a respeito da sobra de pagamento e compra por impulso, analisou-se que 43 pessoas, em outras palavras, 33,60% informaram que compram poucas vezes por impulso, dentre elas, 65,12% disseram que sobra o pagamento após arcar com suas obrigações e 34,88% não sobram. 28,90% disseram que só compram por impulso quando sobra, dentre eles, 67,57% responderam que sobra o pagamento. 28,10% não compram por impulso, sendo que desse percentual, 30,56% disseram que sobra salário e 69,44% não sobra. Por fim, 9,40% compram constantemente por impulso e apenas 50% desses respondentes colocaram que sobra o pagamento.

A análise da tabela 3 e da tabela 5 permitiu observar que nessa amostra de 128 respondentes a compra por impulso não influenciou tanto na sobra do salário, já que dos 28,10% que disseram que não compram por impulso, dentre eles, 69,44% responderam que não sobra nada do pagamento, em contrapartida as que mais gastam por impulso tiveram um percentual maior em relação à sobra do salário. Existem diversas situações que podem contribuir para que as pessoas que mais gastam por impulso consigam sobrar o pagamento e enquanto isso as que não compram afirmam não sobrar, uma possibilidade seria que, em função de mais de 80% da amostra possuir até 30 anos, boa parte ainda more com os pais e não tenham tantas obrigações financeiras para arcar. Todavia não será possível analisar essa variável nessa pesquisa.

Na presente pesquisa também foi analisado o comportamento dos universitários em relação ao nível de endividamento, diante disso, na tabela 6 aponta o comportamento dos universitários em relação a restrição ao crédito e o empréstimo provenientes de Instituições financeiras.

**Tabela 6:** Restrição ao crédito e empréstimo

Você possui alguma restrição no órgão de proteção ao crédito?	
Sim	21,10%
Não	78,90%
Possui empréstimo provenientes de alguma instituição financeira?	
Sim	10,20%
Não	89,80%
Você costuma atrasar o pagamento das suas contas?	
Sim	14,10%
Não	85,90%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Em relação aos universitários do presente estudo, 78,90% responderam que não possuem nome restrito e 89,84% não possuem empréstimos. Segundo a análise comparativa da tabela 5, 6 e 10, que respectivamente, tratam da compra por impulso, nome restrito/empréstimo e forma de pagamento, verifica-se que 27 pessoas, ou seja, 21,10% que disseram possuir nome restrito, dentre elas, 3,70% compram constantemente por impulso e somente 25,93% utilizam o cartão de crédito. Das 13 pessoas, ou seja, 10,15% que informaram ter empréstimo cerca de 15,38% compram constantemente por impulso e 46,15% utilizam o cartão de crédito.

De acordo com Rassier (2010), o endividamento está ligado ao descontrole financeiro das pessoas, ademais para que isso seja evitado, é necessário que as pessoas se questionem se o bem a ser adquirido realmente faz parte de sua necessidade. No entanto, o fácil acesso ao crédito tem influenciado cada vez mais as pessoas a consumirem produtos e a contraírem empréstimos. Complementarmente, segundo a pesquisa realizada pela confederação do comércio (2019), 78,5% das famílias brasileiras estão endividadas e os principais motivos são o cartão de crédito, compras por impulso e ausência de controle financeiro (CHIUSOLI et al; 2020). Ademais, com o crescimento das dívidas o número de inadimplentes também aumentou, conforme a pesquisa feita pelo SPC Brasil, o Serviço de Proteção ao Crédito (2022) 69 milhões de brasileiros estão com o nome negativado/sujo. O comportamento no presente estudo foi oposto à das pesquisas acima, uma vez que 78,90% não possuem nome restrito e 89,84% não possuem empréstimo.

Em relação a porcentagem de endividamento, 82,81% informaram não ter nenhum, seguido por 10,94% que responderam que a porcentagem de endividamento sobre seus ganhos mensais é de 10%, já 3,13% colocaram que tem de 31% ou mais comprometido, 1,56% disseram ter entre 11% a 20%, por fim 1,56% responderam que 21% a 30% é comprometida mensalmente pelas dívidas.

Por meio da verificação da tabela 6 e tabela 10, que respectivamente se referem à proteção ao crédito/empréstimo/ atraso de pagamento e forma de pagamento. Analisou-se que das 13 pessoas, em outras palavras, 10,15% que possuem empréstimos cerca de 53,84% não utilizam o cartão de crédito, em contrapartida 46,15% utilizam o cartão como a principal forma de pagamento, diante disso o cartão pode ter influenciado no nível de endividamento desses respondentes, mas não será possível comprovar nessa pesquisa, uma vez que foram obtidas informações que apontam que o cartão de crédito não possui relação com o nível de endividamento, já que mesmo os 53,84% não utilizando o cartão como forma de pagamento,

eles ainda possuem empréstimos. Por isso, seria necessário um estudo direcionado a esses 46,15% com o intuito de averiguar se há relação entre o cartão e o nível de endividamento. Ademais, não foi possível comprovar que a compra por impulso tenha relação com o endividamento. Em virtude disso, a pesquisa encontrou divergência com as observações apontadas pelos autores Teixeira (2020) e Ferreira (2021) a respeito do cartão de crédito e a compra por impulso destacada pelos autores Avdzejus, Santos, Santana (2011).

Pode-se observar na tabela 6 que 85,90% dos respondentes não possuem o comportamento de atrasar o pagamento de suas dívidas e somente 14,10% (18 pessoas do total de 218) acabam atrasando o pagamento. De acordo com a análise comparativa entre a tabela 2, 3 e 6, que respectivamente se referem à quantidade de filhos, sobra do salário e atraso do pagamento, nota-se que 18 pessoas, ou seja, 14,10% costumam atrasar o pagamento das obrigações, dentre elas, 38,89% possuem filhos e 66,67% disseram que não sobra nada do salário. Para Guimarães, Almeida (2013) A inadimplência pode ser entendida como sendo a ausência de condições para quitar as dívidas adquiridas, ou seja, o indivíduo acaba deixando ou atrasando o pagamento de suas contas.

Por meio de uma análise comparativa entre a tabela 1 e a tabela 6, que mutuamente se referem ao gênero e a proteção ao crédito/empréstimo/atraso no pagamento, observa-se que dos 21,10% que responderam possuir nome negativado, dentre eles, 70,37% são mulheres e 29,63% são homens. Já em relação ao empréstimo (10,15%) que responderam possuir empréstimos 61,54% são mulheres 38,46% são homens. Não será possível observar nessa pesquisa se existe ou não uma relação entre o gênero e o nível de endividamento como apontadas pelos autores Teixeira (2020) e Ferreira (2021) a respeito do gênero não influenciar no nível de endividamento, pois para isso seria necessário teste estatísticos.

Conforme a análise comparativa entre a tabela 6 e tabela 1, que respectivamente discutem sobre o empréstimo e a idade dos participantes, percebe-se que 13 pessoas, ou seja, 10,15% informaram que possuem empréstimo. Dentre elas, 61,54% possuem idade entre 23 a 30 anos, seguido por 23,08 % com idade entre 18 a 22 anos e por fim, 15,38% possuem idade entre 31 a 60 anos. Em relação à idade na pesquisa de Teixeira (2020) foi observado que os universitários que mais possuíam dívidas se encontravam na faixa etária entre 18 a 22 anos e que a facilidade do acesso ao crédito influenciava bastante nesse endividamento. Complementarmente para Ferreira (2021) a idade possui relação com o nível de endividamento.

Vale destacar, que não será possível afirmar nesse trabalho a existência de uma relação entre o endividamento e a idade, pois seria preciso uma análise de variância.

Na tabela 7 a seguir foram analisados os comportamentos dos universitários em relação ao controle financeiro e as ferramentas utilizadas pela amostra. Já na tabela 8 foi questionado a periodicidade que os universitários fazem o controle financeiro.

Tabela 7: Controle financeiro

Você faz o controle de suas finanças?	
Sim	72,70%
Não	27,30%
Qual ferramenta você utiliza para fazer esse controle?	
Nenhuma	32,81%
Livro/caderno de contas	20,31%
Bloco de notas	15,63%
Planilhas no excel	13,28%
Agendas	13,28%
Grupo no whatapp	0,78%
Aplicativo mobbills	0,78%
Celular	2,34%
Evernote	0,78%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Tabela 8: Periodicidade do controle

Com qual periodicidade este controle é feito?	
Mensal	60,16%
Semanal	13,28%
Diário	8,59%
Semestral	0,78%
Anual	3,91%
nenhum	13,28%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

72,70% dos universitários responderam que fazem o controle financeiro e 27,30% disseram que não realizam. O controle financeiro permite que os indivíduos observem como se encontra sua situação financeira, fora que é um modo dinâmico para analisar seus hábitos, já que essa observação permite que os mesmos modifiquem seus hábitos caso seja necessário e tenham clareza sobre o quanto entra de dinheiro e quanto sai de dinheiro (SOUZA;TORRALVO, 2013).

Em relação à ferramenta utilizada, 32,81% dos respondentes não utilizam nenhuma, seguido por livros (20,31%), bloco de notas (15,63%), planilhas do Excel (13,28%), agendas (13,28%), grupo do Whatsapp (0,78%), aplicativo Mobbills (0,78%), celular (2,34%) e Evertone (0,78%). A respeito da periodicidade do controle, 60,16% dos respondentes fazem mensalmente, seguido por semanalmente (13,28%), diariamente (8,59%), semestralmente (0,78%), anualmente (3,91%) e nenhum (13,28%).

Na pesquisa de Teixeira (2020), a maioria dos universitários mesmo não tendo conhecimento financeiro suficiente, realizava o controle financeiro semanalmente e utilizam como principal ferramenta o caderno, tendo em vista que eles não sabiam utilizar aplicativos e o Excel. Em relação ao comportamento dos universitários do presente estudo, 72,70% disseram realizar o controle e a maioria também prefere utilizar o caderno para esse controle, por isso, o comportamento dessa pesquisa acabou sendo similar com o observado pela pesquisa de Teixeira (2020) o que divergiu foi que a maioria realiza o controle mensal e não semanal como apontado na pesquisa do autor.

De acordo com análise comparativa entre as tabelas 1, 6 e 7, que respectivamente abordam o gênero, à restrição ao crédito/empréstimo e ao controle financeiro, nota-se que 35 pessoas, ou seja, 27,30% informaram que não há controle financeiro em sua rotina, dentre elas 14,29% afirmaram estar com negativação no nome, enquanto os 85,71% restantes não possuem restrição ao crédito, além disso, destaca-se que 11,43% possuem empréstimos enquanto 88,57% dos entrevistados não. Com base nos dados informados verificamos que em maior percentual, quem possui restrição ao crédito e empréstimo, realiza um o controle financeiro. Ademais, dessas 35 pessoas, 51,43% são mulheres e 48,57% são homens, apesar disso nota-se que as mulheres realizam mais controle financeiro do que os homens, já que dos 29,59% (total de respondentes masculinos) 44,74% não realizam, ou seja, quase a metade da quantidade total de homens não faz.

Pode-se afirmar que as mulheres realizam mais o controle financeiro do que os homens, a idade predominante é entre 21 a 30 anos, tanto para quem faz quanto para quem não faz, ademais foi possível observar que a maioria que possui empréstimo ou nome restrito realiza o controle financeiro, por isso na pesquisa não foi possível averiguar uma relação entre o controle financeiro com o nível de endividamento dos universitários.

Para entender melhor o comportamento dos universitários foi preciso conhecer a quantidade que realizam ou não o planejamento financeiro, diante disso, foi analisado a variável referente ao planejamento e criação de metas na tabela 9 a seguir.

Tabela 9: Planejamento financeiro

Você faz planejamento financeiro?	
Sim	55,47%
Não	44,53%
Você costuma criar metas e objetivos de curto, médio e longo prazo?	
Sim	65,60%
Não	34,40%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Em relação ao planejamento financeiro, 55,47% disseram realizar, em contrapartida 44,53% não realizam, e a diferença entre os que planejam e os que não são de 10,94%, por isso pode-se observar que a quantidade que não realiza acaba sendo significativa. Segundo a pesquisa de Avdzejus, Santos;Santana (2011) a maioria dos universitários não acham necessário realizar o planejamento antes de gastar e por isso não separam as despesas, o que gera descontrole mensal, levando-os a gastarem mais do que realmente poderiam. Fora que, os universitários que compreende a necessidade do planejamento e o fazem, geralmente não executam corretamente. No presente estudo a maioria realiza o planejamento financeiro o que acaba divergindo das informações da pesquisa do autor, mas o número de pessoas que não fazem também é significativo.

Segundo a análise comparativa entre as tabelas 1, 6, 7 e 9, que respectivamente apresentam o gênero, proteção ao crédito |empréstimo, controle financeiro e planejamento financeiro, nota-se que 57 pessoas, ou seja, 44,53% não possuem o hábito de realizar o planejamento financeiro, dentre elas, 59,65% são mulheres 40,35% homens e 37% realizam o controle financeiro e 52,63% não o fazem. Além disso, 10,53% possuem empréstimos e 22,81% nome restrito. Para Avdzejus, Santos, Santana (2011), os universitários que possuem mais chances do endividamento são aqueles que não compreendem a necessidade do planejamento financeiro. Pode-se observar que a maior parte dos respondentes que possuem empréstimo ou restrição financeira colocou que realizam o planejamento financeiro. Diante disso, para os que responderam possuir empréstimos ou nome restrito e que não realizam o controle/ planejamento, a falta desse controle financeiro e planejamento pode ter relação com o nível de endividamento, mas para que essa afirmação seja comprovada seria necessário um estudo

direcionado diretamente para esses respondentes, pois com as informações apontadas nessa pesquisa, afirma-se que o controle financeiro e o planejamento não possuem ligação com o nível de endividamento, já que a maioria que possui endividamento realiza o controle/ planejamento, vale destacar também que a maioria que não faz o controle ou o planejamento não possui empréstimos. Por isso, nota-se uma divergência com a observação dos autores Avdzejus, Santos, Santana (2011).

No que diz respeito a metas, 65,60% dos universitários responderam que criam, em contrapartida 34,40% não criam. Para analisar o comportamento dos respondentes foi preciso averiguar a principal forma de pagamento e na tabela abaixo é apontada as variáveis encontradas.

Tabela 10: Forma de pagamento

Qual a principal forma de pagamento?	
PIX	30,47%
Cartão de crédito	28,91%
Dinheiro físico	17,19%
Cartão de débito	14,84%
Pagamento via smartphone/aplicativos	7,03%
Todas as formas	1,56%
Caso a forma de compra mais utilizada seja o crédito, como é feito?	
Não compro no crédito	44,53%
Pagamento para o vencimento da fatura	35,16%
Pagamento parcelado	20,31%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Notou-se que os universitários utilizam o pix como principal forma de pagamento (30,47%), seguido por 28,91% cartão de crédito, Dinheiro físico (17,19%) e débito (14,84%). Conforme a pesquisa realizada pelo serviço de proteção ao crédito- SPC Brasil (2022) 67% dos brasileiros utilizam o Pix como principal forma de pagamento, seguido por cartão de débito (42%), Cartão de crédito (35%) e dinheiro (22%). Apresentando um pouco de similaridade em relação ao comportamento observado na presente pesquisa. De acordo com Teixeira (2020) a forma de pagamento mais utilizada nas compras pelos universitários é o cartão de crédito, em virtude do acesso fácil e que essa utilização acaba gerando o endividamento. Complementarmente, o cartão de crédito é a forma de pagamento mais utilizada pelos universitários. (FERREIRA et al., 2015; ROSSATO; PINTO, 2020; SANTOS; SOUZA, 2014).

Em concordância com a análise comparativa das tabelas 6 e 10, que respectivamente abordam proteção ao crédito\empréstimo e forma de pagamento, verifica-se que 37 pessoas, em outras palavras, 28,91% que utilizam o cartão como principal forma de pagamento, dentre elas, apenas 18,92% possuem o nome restrito e 16,22% possuem empréstimo, ou seja, a maioria que possui o nome restrito e empréstimo respondeu que não utiliza o cartão de crédito. Ademais, as informações observadas nessa pesquisa divergem das apontadas por Teixeira (2020), Ferreira et al (2015), Rossato, Pinto (2020) e Santos, Souza (2014). Por fim, dos que utilizam o cartão de crédito, a maioria (35,16%) pagam no vencimento da fatura, seguido 20,31% que utilizam o pagamento parcelado.

Na tabela 11 a seguir foram analisados o nível de conhecimento financeiro e educação financeiro com o intuito de entender o comportamento da amostra do presente estudo.

Tabela 11: Educação financeira e controle financeiro

Qual seu nível de conhecimento sobre educação financeira?	
Básico	64,07%
Mediano	18,75%
Avançado	2,34%
Não tenho nenhum	14,84%
Básico	63,28%
Mediano	19,53%
Avançado	2,34%
Não tenho nenhum	14,85%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Na presente pesquisa 64,06% responderam que possuem um conhecimento básico a respeito da educação financeira, seguido por 18,75% com conhecimento mediano, 2,34% com conhecimento avançado e 14,84% com nenhum conhecimento. Por meio da análise comparativa entre as tabelas 7, 9, e 11, que respectivamente se referem ao controle financeiro, planejamento financeiro e conhecimento financeiro, percebe-se que 19 pessoas, ou seja, 14,84% disseram não ter nenhum conhecimento sobre educação financeira, e dentre elas, 63,16% realizam o controle financeiro e 42,11% fazem o planejamento financeiro e 57,89% não o fazem. Diante disso na pesquisa feita por Teixeira (2020) pode-se observar que apesar dos universitários não possuírem conhecimento sobre educação financeira, eles realizavam o controle e o planejamento financeiro. Em virtude disso, foi possível apontar similaridade no

comportamento dos universitários em relação ao controle financeiro e divergência a respeito do planejamento financeiro.

De acordo com a análise comparativa das tabelas 1, 6 e 11, que respectivamente informam sobre gênero, proteção ao crédito\empréstimo e conhecimento financeiro, observa-se que 19 pessoas, ou seja, 14,84% não possuem nenhum conhecimento sobre educação financeira, e dentre elas, 73,68% são mulheres e 26,32% são homens, além disso, 78,95% não possuem nome restrito e 89,47% não possuem empréstimos. Em consequência disso, dos respondentes que disseram possuir empréstimos e nome negativado a minoria responderam não ter nenhum conhecimento sobre educação financeira. Por isso, não foi possível encontrar uma relação entre a falta de conhecimento sobre a educação financeira e o nível de endividamento, diante disso ocorreu uma concordância com a pesquisa de Ferreira (2021). Em relação ao nível de endividamento e a educação financeira, para Lyons (2007) a educação financeira é relevante, pois ela irá auxiliar e dará informações que permitam que os universitários façam escolhas conscientes. Diante disso, para ele os estudantes com mais riscos a contraírem dívidas são aqueles que não possuem nenhum conhecimento sobre a educação financeira. Complementarmente na pesquisa feita por Teixeira (2020) os universitários que disseram não possuir conhecimento financeiro são os que mais possuem dívidas. Em virtude disso, o autor destaca que a falta de educação financeira pode sim influenciar no endividamento. Todavia, Ferreira (2021) observou o oposto disso em sua pesquisa, para ele a ausência de conhecimento sobre educação financeira não influencia no nível de endividamento.

Em concordância com a análise comparativa entre as tabelas 1 e 11, que respectivamente abordam gênero\idade e conhecimento financeiro, nota-se que 24 pessoas, em outros termos, 18,75% disseram ter um conhecimento mediano sobre educação financeira, e dentre elas, 62,50% são mulheres e 37,5% são homens, a idade com maior predominância se encontra entre 21 a 30 anos (83,34%) seguidos pela idade entre 17 a 20 anos (16,66%). Diante disso, pode-se observar que as respondentes do sexo feminino possuem mais conhecimento mediano do que os homens, já que dos 38 homens (total da amostra) 24 deles responderam possuir conhecimento básico, 5 não possuem nenhum e somente 9 possuem conhecimento mediano. Ademais, vale salientar que não se observou uma relação do gênero com o conhecimento, já que ambos responderam possuir conhecimento sobre educação financeira, a única diferença foi no nível do conhecimento. Dos 2,34% que responderam ter um nível avançado de conhecimento, 100% são mulheres com idade entre 19 a 22 anos. Não foi possível analisar a

relação da idade com o nível de conhecimento, tendo em vista a idade predominante em todos os níveis se encontra entre 19 a 30 anos.

Em relação ao conhecimento sobre o controle financeiro, 63,28% possuem um nível de conhecimento básico, 19,53% nível mediano, 2,34% possuem nível avançado e 14,84% não possuem nenhum conhecimento. Conforme a análise comparativa entre as tabelas 6, 7, 9 e 11, que respectivamente apontam sobre proteção ao crédito/empréstimo, controle financeiro, planejamento financeiro e conhecimento financeiro, verifica-se que 19 pessoas, ou melhor, 14,84% disseram não ter nenhum conhecimento sobre controle financeiro, dentre elas, 94,74% não possuem empréstimos, seguido por 84,21% sem nome restrito, e no que se refere ao controle e planejamento financeiro, 57,90% possuem o hábito de realizarem o controle, em contrapartida, somente 26,32% fazem o planejamento financeiro. Observou-se que apesar do baixo nível de conhecimento financeiro, a maior parte da amostra realiza o controle e o planejamento financeiro e não possuem empréstimos ou nome restrito.

Na tabela 12 são apresentados os cinco perfis financeiros encontrados na amostra

Tabela 12: Perfil financeiro

Qual perfil financeiro você mais se identifica?	
Busco sempre juntar dinheiro, mesmo que isso signifique viver de maneira mais simples	46,88%
Gasto menos do que ganho, mas não controlo o que gasto e só poupo se sobra	25,78%
Realizo controle e planejamento e busco me informar sobre	12,50%
Me importo com o dia atual, ou seja, consumo mais do que posso gastar	7,81%
Não controlo o quanto recebo e nem o valor que gasto	7,03%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Em conformidade com a análise comparativa entre as tabelas 1, 3, 6, 7, 10 e 12, que respectivamente informam sobre gênero, sobra do pagamento, proteção ao crédito/empréstimo, controle financeiro, forma de pagamento e perfil financeiro, nota-se que 60 pessoas, isto é, 46,88% se identificaram como sendo poupadores, em outras palavras, buscam sempre juntar dinheiro, mesmo que precisem viver de forma mais simples. E dentre elas, 43,33% responderam que sobra o pagamento e 56,67% disseram não sobrar. Em relação ao controle e ao empréstimo, 76,67% realizam o controle e 90% não possuem empréstimos. Ademais, 80% não possuem nome restrito e 20% possuem. A principal forma de pagamento é o Pix (25%),

Débito (23,33%), dinheiro físico (20%), crédito (18,33%) e aplicativos (13,33%). A respeito do gênero, 75% são mulheres, 23,33% são homens e 1,67% não binário.

De acordo com a análise comparativa entre as tabelas 1, 3, 6, 7, 9, 10 e 12, que respectivamente abordam sobre gênero, sobra de pagamento, empréstimo, controle financeiro, planejamento financeiro, forma de pagamento e perfil financeiro, verificou-se que 33 pessoas, ou seja, 25,78% se identificam como o perfil financeiro de desligados, dentre elas, 75,76% responderam que sobra dinheiro. Entretanto, ocorreu uma divergência em relação ao controle, pois, 72,73% realizam o controle financeiro, em contrapartida 60,61% não fazem o planejamento financeiro, mas apesar disso, 90,91% dos respondentes não possuem empréstimos, seguido por 75,76% sem nome restrito. A principal forma de pagamento é o pix (36,36%), crédito (33,33%), dinheiro físico (15,15%), aplicativo (9,09%) e débito (6,06%). A respeito do gênero 57,58% são mulheres e 42,42% homens.

Segundo a análise comparativa entre as tabelas 1, 3, 4, 6, 7, 9, 10 e 12, que respectivamente apontam a respeito do gênero, sobra de pagamento, destinação da sobra, restrição ao crédito/empréstimo, controle financeiro, planejamento financeiro, forma de pagamento e perfil financeiro, identifica-se que 16 pessoas, em outras palavras, 12,50% disseram ser financistas, ou seja, buscam controlar o próprio dinheiro e se interessam por investimentos. E dentre elas, 93,75% realizam o controle e planejamento financeiro. Além disso, 100% não possuem nome restrito e 93,75% não possuem empréstimos. Em relação a sobrar do pagamento, 81,25% disseram que sobra e 43,75% destina essa sobra para ações, poupança, CDI e moedas digitais. A principal forma de pagamento dos financistas foi o Pix (50%), crédito (31,25%), débito (12,5%) e dinheiro físico (6,25%). Em relação ao gênero, 62,50% são mulheres e 37,5% são homens.

Em concordância com análise comparativa entre as tabelas 1, 3, 6, 7, 9, 10 e 12, que respectivamente apresentam o gênero, sobra de pagamento, proteção ao crédito/empréstimo, controle financeiro, planejamento financeiro, forma de pagamento e perfil financeiro, observa-se que 10 pessoas, melhor dizendo, 7,81% se identificaram como perfil de gastadores, e dentre elas, 60% realizam controle financeiro, porém, 70% não fazem o planejamento financeiro, seguido por 40% que não realizam nenhum dos dois. Apesar disso, 80% não possuem nome restrito e empréstimos. Ademais, 80% disseram que não sobra dinheiro. A principal forma de pagamento dos gastadores é o cartão de crédito (50%), Pix (30%) e dinheiro físico (20%). Em relação ao gênero, 80% são mulheres e 20% são homens.

Conforme a análise comparativa entre as tabelas 1, 3, 6, 7, 9, 10 e 12, que respectivamente se referem a gênero, sobra de pagamento, proteção ao crédito/empréstimo, controle financeiro, planejamento financeiro, forma de pagamento e perfil financeiro, nota-se que 9 pessoas, isto é, 7,03% se identificaram como sendo descontroladas, ou seja, os que não controlam quanto recebem e quanto gastam. E dentre elas, 77,78% não realizam o controle e 88,89% não fazem o planejamento financeiro. Além disso, 55,56% possui nome restrito, em contrapartida, 88,90% não possuem empréstimos. A respeito da sobra do pagamento, 77,78% disseram que não sobra. A principal forma de pagamento é o cartão de crédito (55,56%), débito (22,22%), dinheiro físico (22,22%) e pix (11,12%). Em relação ao gênero, 55,56% são homens e 44,44% são mulheres.

De acordo com Cerbasi (2004) existem cinco perfis financeiros de consumo e a forma que cada indivíduo interage com o dinheiro: Poupadores, gastadores, descontrolados, desligados e financistas. No primeiro perfil, os indivíduos tendem sempre a juntar dinheiro mesmo que isso signifique viver de maneira simples, já os gastadores só se importam com o dia atual, e acabam consumindo mais do que podem pagar. Os descontrolados não controlam o quanto ganham e nem o que gastam, e por desorganização acabam utilizando o cheque especial. Os desligados são indivíduos que gastam menos do que recebem, todavia não se preocupam em saber o valor exato que gastam e só pensam em poupar quando sobra, e não pensam na aposentadoria. Enquanto isso, os indivíduos que se identificaram com o perfil financista realizam o planejamento e controle financeiro, estão sempre buscando sobre investimentos, inflação e juros, e buscam alcançar a realização pessoal.

Pode-se perceber que os poupadores, financistas controlam mais o dinheiro e utilizam o pix como principal forma de pagamento. Já os descontrolados, desligados e gastadores acabam controlando e planejando menos e utilizando mais o crédito como principal forma de pagamento. Apesar disso, grande parte dos respondentes de cada perfil não possuem empréstimos e nome restrito. Por meio da análise comparativa entre as tabelas 6 e 12, que respectivamente apresenta sobre a proteção ao crédito/empréstimo e perfil financeiro, verifica-se que 27 pessoas, ou seja, 21,09% que possuem nome restrito, dentre elas, 44,44% se identificaram com o perfil de poupadores, 29,63% com desligados, 18,52% descontrolados, 7,41% gastadores e nenhum se identificaram com o perfil de financista. Em relação ao empréstimo, dos 10,16% (amostra total) que responderam ter empréstimo, 46,15% se identificaram com o perfil de poupadores, seguido por 23,07% com os desligados, 15,38% com os gastadores, 7,69% se identificam como descontrolados e 7,79% como financista.

Na tabela a seguir foi apresentado um resumo das principais informações citadas acima referentes a cada perfil financeiro.

Tabela 13 – Dados cruzados

Perfis	Amostra	Controle financeiro	Planejamento	Empréstimos	Nome restrito	Sobra de pagamento	Forma de pagamento
Poupadores	46,88%	76,67%	X	90%	80%	43,33%	PIX
Desligados	25,78%	72,73%	39,39%	90,91%	75,76%	75,76%	PIX
Financistas	12,50%	93,75%	X	93,75%	100%	81,25%	PIX
Gastadores	7,81%	60%	30%	80%	80%	20%	Crédito
Descontrolados	7,03%	22,22%	11,11%	88,90%	44,44%	22,22%	Crédito

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Pode-se observar por meio dessa tabela que o comportamento da amostra apresenta algumas características apontadas pelo autor Cerbasi (2004), a única divergência foi em relação aos desligados, pois segundo o autor os indivíduos tendem a gastar menos do que recebem, mas não costumam fazer o controle financeiro, todavia nessa pesquisa 72,73% dos desligados fazem o controle financeiro.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresente pesquisa foi norteada pelo objetivo de analisar o comportamento dos universitários em relação ao controle e planejamento financeiro. Diante disso, pode-se verificar que a sobra do pagamento não é influenciada pela renda, tendo em vista que os respondentes que ganham mais de dois salários mínimos responderam que não conseguem sobrar, em contrapartida a maior parte dos participantes que recebem entre um e dois salários mínimos disseram que conseguem sobrar. Ademais, observou-se que a grande parte dos universitários que responderam que não sobra dinheiro possuem filhos.

Em relação à compra por impulso, a maior parte dos respondentes informaram que compram poucas vezes por impulso, seguido por aqueles que não compram por impulso, e os que responderam que compram constantemente por impulso, a maioria afirmou não sobrar dinheiro. A respeito do nome restrito e empréstimos, 78,90% e 89,80% não possuem respectivamente, e dos que possuem a maioria é do gênero feminino com idade entre 18 a 30 anos.

Sobre o controle e planejamento financeiro a maior parte dos universitários respondeu que realizam de forma mensal. Notou-se que as mulheres realizam mais o controle do que os homens, ademais, no que se refere ao nível de endividamento e controle financeiro não foi possível observar uma relação direta, já que muitos dos respondentes que possuem empréstimos realizam tal controle. Pode-se afirmar que os universitários realizam mais o controle do que o planejamento financeiro, não será possível apontar a causa dessa diferença, sendo assim, os futuros trabalhos poderão focar nesse questionamento.

Em relação ao nível de endividamento não foi possível analisar a existência de relação entre a idade, gênero e conhecimento financeiro, tendo em vista que, a maioria dos respondentes que disseram não ter nenhum conhecimento não possuíam empréstimos ou nome restrito, em contrapartida os que possuíam um pouco de conhecimento contraíram dívidas ou nome restrito. Ademais, verificou-se também que o cartão de crédito não tinha ligação com o empréstimo ou nome restrito, já que a maioria que disseram possuir utilizava outra forma de pagamento.

A respeito do conhecimento financeiro, pode-se perceber que a maior parte dos participantes possui um conhecimento básico, mas isso não influenciou na realização do controle e planejamento financeiro, já que a maioria realiza. Dos participantes (46,90%) se

enquadram ao perfil financeiro de poupadores e a menor parte (7%) ao de gastadores. Pode-se concluir que apesar do baixo conhecimento financeiro os universitários possuem um bom comportamento financeiro, já que buscam o controle das finanças pessoais e não possuem empréstimos ou nome restrito.

Portanto, o objetivo desse trabalho foi alcançado, uma vez que foi verificado que a maioria dos universitários realiza o controle e planejamento financeiro, além disso, foram analisadas e apontadas as principais características do comportamento dos participantes. Em relação as limitações para a concepção deste estudo, tem-se a amostragem que impossibilita generalizações de artigos. Para dar continuidade nesse trabalho propõe-se que novas pesquisas sejam feitas voltadas para as pessoas que responderam não sobrar dinheiro, ter empréstimos ou nome restrito com o intuito de averiguar o motivo desse comportamento, já que nesse estudo só foi verificado se possuem ou não.

## REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Pesquisa raio X do investidor.** Disponível em: [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/noticias/pesquisa-mostra-que-brasileiros-economizaram-mais-no-ano-passado-mas-a-maioria-entrou-em-2020-sem-reserva-financeira-8A2AB2B1732BCCEE017334E54FA25EF5.html](https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/pesquisa-mostra-que-brasileiros-economizaram-mais-no-ano-passado-mas-a-maioria-entrou-em-2020-sem-reserva-financeira-8A2AB2B1732BCCEE017334E54FA25EF5.html). Acesso em: 08/02/2022

ANBIMA. **Pesquisa que traça hábitos de poupança mostra que 8% das pessoas aplicaram em Produtos financeiros no ano passado.** Disponível em: < encurtador .com .br/ owx67>Acesso em 29 de abril de 2023.

Australia and New Zealand Banking Group Limited (2003). **ANZ Survey of adult financial literacy in Australia.** Melbourne: ANZ.

AVDZEJUS, Érica. **Endividamento precoce.** Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/61416762.pdf>. Acesso em: 01/04/2022

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O programa de educação financeira do Banco Central.** Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublico\\_externo.asp?frame=113](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublico_externo.asp?frame=113). Acesso em: 10/02/2022

BARBOSA, Christian; CERBASI, Gustavo. **Mais tempo, mais dinheiro.** Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

BLESSA, Regina. **Merchandising no Ponto-de-Venda.** São Paulo: editora Atlas, 2008.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 2008.

BREALEY, R. A. & MYERS, S. C. **Princípios de Finanças Empresariais.** 5 ed. Lisboa: McGraw-Hill, 1988.

Bucher-Koenen, T., Lusardi, A., Alessie, R., & Rooij, M. V. (2016) **How Financially Literate Are Women? An Overview and New Insights.** Journal Of Consumer Affairs, 51(2), 255283. <https://doi.org/10.1111/joca.12121>

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Perfil Poupança.** Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 18 de jan 2023.

CAMARGO, Camila. **Planejamento financeiro**. 2.ed. ver. e atual., Curitiba: Ibipex, 2015. Disponível em: Google acadêmico <https://books.google.com.br/books>. Acesso em: Fevereiro, 2022.

CERBASI, Gustavo P. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHEROBIM A. P. M. S; ESPEJO M.M.S.B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010. 147 p

CHIUSOLI, C.; ANTONIO, G.; PRETTO, L.; SILVA, M. **The consumer and the use of the credit card as a method of payment**. Original Article J Business Techn, v.14, n.2, p.19-34,2020.

Claudino, L. P., Nunes, M. B., & Da Silva, F. C. (2009). **Finanças pessoais: Um estudo de caso com servidores públicos**. In: XII Seminário USP de Administração. São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de [http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=724](http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=724)

CNC. **O perfil de endividamento dos brasileiros**. Disponível: <https://static.poder360.com.br/2022/01/peic-cnc-2021.pdf>. Acesso em: 08/02/2022.

CNDL. **Pesquisa sobre educação financeira do SPC Brasil e CNDL**. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/45-dos-brasileiros-nao-controlam-as-proprias-financas-mostra-pesquisa-sobre-educacao-financas-do-spc-brasil-e-cndl/>. Acesso em: 08/02/2022.

CNDL. **Finanças pessoais**. Disponível em: [https://www.cndl.org.br/upload/comunicacao/0519/Release\\_Gera%C3%A7%C3%A3o%20Z\\_%20Finan%C3%A7as%20Pessoais.pdf](https://www.cndl.org.br/upload/comunicacao/0519/Release_Gera%C3%A7%C3%A3o%20Z_%20Finan%C3%A7as%20Pessoais.pdf). Acesso em: 09/02/2022.

CNDL. **Pesquisa do uso do crédito**. Disponível em: <https://materiais.cndl.org.br/pesquisa-uso-do-credito-meios-de-pagamento>. Acesso em: 12/03/2022

COBRA, M. **Um resumo do percurso do marketing brasileiro: o marketing brasileiro é reconhecido internacionalmente, mas as publicações nacionais na área ainda são escassas.** Fae Business, Curitiba, v. 1, n. 4, p. 28-32, dez. 2002.

EKER, T. H. **Os segredos da mente milionária: aprenda a enriquecer mudando seus conceitos sobre dinheiro e adotando os hábitos das pessoas bem-sucedidas.** Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

EXAME INVEST. **Endividamento cresce no Brasil.** Disponível em: <https://exame.com/blog/meu-acerto/endividamento-cresce-no-brasil-e-numero-de-inadimplentes-supera-63->. Acesso em: 08/02/2022

FAGUNDES, José. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais.** 2º Ed. Brasília: 2013. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: Fevereiro, 2022.

FERREIRA, Igor. **Endividamentos dos universitários.** Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/32537/1/EndividamentoDosUniversit%c3%a1rios.pdf>. Acesso em: 24/03/2022

FERREIRA, Ricardo. **Educação Financeira das crianças e adolescentes.** Lisboa, Portugal: Escolar, 2013.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais.** São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FERREIRA, M. F. et al. **Educação financeira, acesso ao crédito e o endividamento de jovens universitários da faculdade de ciências gerenciais de MANHUAÇU/MG.** I Seminário Científico da FACIG. Manhuaçu – MG. 2015.

FLORES, S. A. M.; CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M. **Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): Análise da Influência da Educação Financeira e de Variáveis Demográficas.** XV SEMEAD - Seminários em Administração.

FINK, Ariele. **The survey handbook.** Thousand Oaks, Sage, 1995. [the Survey kit, V. 1]

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

- Gavurova, B., Huculova, E., Kubak, M., & Cepel, M. (2017). **The State of Students' Financial Literacy in Selected Slovak universities and its Relationship with Active Pension Savings.** *Economics & Sociology*, 10(3), 206-219. <http://dx.doi.org/10.14254/2071789X.2017/10-3/15>
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.
- GITMAN, L. J. **Princípios da Administração Financeira.** 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- GRUSSNER, P.M. **Administrando as finanças pessoais para criação do patrimônio.** 2007. 100 p. Monografia (Graduação em Administração)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B.; MCINTOSH, R. W. **Turismo, princípios, práticas e filosofias.** Porto Alegre: Bookman, 2002
- GUIMARÃES, A. Q; ALMEIDA, M. E. **Os jovens e o mercado de trabalho: evolução e desafios da política de emprego no Brasil.** *Temas de Administração Pública*, v. 8, n. 2, 2013. Disponível em:<<https://periodicos.fclar.unesp.br/temasadm/article/view/6845>>. Acesso em: 19-01-2023.
- HALFELD, M. **Como ganhar mais com seu dinheiro.** 5. ed. São Paulo: Globo, 2011.
- HERSEY, Paul; BLANCHARD, Kenneth H. **Psicologia para Administradores de Empresas.** 2ª ed. São Paulo: EPU, 1977.
- HOFFMANN, Alvir Alberto. **Educação Financeira. Banco Central do Brasil.** 56 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- HOGARTH, J. M. **Literária Financeira e Família e do Consumidor.** *Ciências. Revista de Ciências Família e do Consumidor*, 2002.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial.** São Paulo: Atlas, 2010. 592 p

Huzdik, K., Béres, D., & Németh, E. (2014). **An Empirical Study of Financial Literacy versus Risk Tolerance Among Higher Education Students**. *Econpapers*, 59(4), 444-456.

KERN, Denise Terezinha Brandão. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de educação financeira na escola pública**. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/handle/10737/87> Acesso em: 10/02/ 2022.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: Como ficar Rico sem cortar os cartões de crédito**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KOTLER, Philip. ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

KRUGER, F. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a obtenção de título em Tecnólogo em Processos Gerenciais**, pela Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP), sob orientação das Professoras Juliane de Marco e Nedi Maria Z. Corbellini. 2014.

LIZOTE, Suzete Antonieta; SIMAS; Jaqueline de; LANA, Jeferson. **Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina**. In: IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia: Gestão, Inovação e Tecnologia para a Sustentabilidade, 2012. Rio de Janeiro.

Lizote, S. A., & Verdinelli, M. A. (2014). **Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis**. In: Anais XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.

LYONS, A. C. **A profile of financially at-risk college students**. *The Journal of Consumer Affairs*, n.1, v. 38, p. 56-80, 2004

Lyons, Angela C. **Credit Practices and Financial Education Needs of Midwest College Students** (October 1, 2007). Networks Financial Institute Working Paper. WP-23, Out, 2007.

LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnicas, 2006.

LUNARDI, C. **Diferentes formas de ver o dinheiro: a ótica dos jovens que vem estudar em Santa Maria.** [Dissertação de Mestrado] Administração. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria (RS).

MACEDO JUNIOR, J. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

MACIEL NETO, Alcides Antônio; GONÇALVES, Rafael Recidive. **Os Segredos para atingir a riqueza.** Minas Gerais: Abril, 2015

MATTA, R. C. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal.** 2007. 214 f. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Ciência da Informação. Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MAZAKAZU, Hoji. **Administração Financeira - uma abordagem prática.** São Paulo: Atlas, 2012.

MCINTOSH, R. W.; GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. B. **Tourism, Principles, Practices, Philosophies.** New York: Wiley, 1995. 544 p.

MEDEIROS, C. D. L. G. **Educação financeira: O complemento indispensável ao empreendedorismo.** Campina Grande, 2003. Departamento de Sistemas e Computação do Centro de Ciências e Tecnologia. Universidade Federal de Campina Grande, 2003.

MEDEIROS, Gustavo; TAVARES, Hermano. **Psiquiatria, Saúde Mental e a Clínica da Impulsividade.** São Paulo: Manole, 2015.

MELO, F. **Desenvolva sua inteligência financeira.** Goiânia: Kelps, 2011.

MENDES-DA-SILVA, W.; NAKAMURA, W. T.; MORAES, D. C. D. **Credit Card Risk Behavior on College Campuses: Evidence from Brazil. Brazilian Administration Review - BAR,** Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, jul/set 2012. p. 351-373.

MIRET, R.; BRUNO, V. **Número de jovens inadimplentes atinge 4,81 milhões de negativados entre 18 e 24 anos,** mostra SPC Brasil, 2018. SPC Brasil. Disponível

em:<[https://www.spcbrasil.org.br/.../wp.../2018/02/Release-Inadimplência-PF-\\_Jovens.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/.../wp.../2018/02/Release-Inadimplência-PF-_Jovens.pdf)>Acesso em: 19-01-2022.

MOREIRA, A. D. S. **Valores e dinheiros: um estudo transcultural das relações entre prioridades de valores e significado do dinheiro para indivíduos**. [Tese de Doutorado] Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília. Brasília. 2000.

MOURA, Ana Grisanti de; ARANHA, Francisco; ZAMBALDI, Felipe; PONCHIO, Mateus Canniatti. **As Relações entre Materialismo, Atitude ao Endividamento, Vulnerabilidade Social e Contratação de Dívida para Consumo: um Estudo Empírico Envolvendo Famílias**

PRADO, R. S. (2013). **Educação Financeira no ensino fundamental I.49f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores. Rio de Janeiro-RJ. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/rsp.pdf>. Acesso em: 11/02/2022

PEIC. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor**. Disponível em: <https://fecomercio-rs.org.br/wp-content/uploads/2018/01/2018-jan-PEIC-pesquisa.pdf>. Acesso em: 24/03/2022

PERETTI, L. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. 1. ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007

PICCINI, R.A.B.; Gilberto Pinzetta, G. **Planejamento financeiro pessoal e familiar**. *Unoesc & Ciência* - ACSA, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 95-102, jan./jun. 2014.

POTRICH, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). **Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas**. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26(69), 362-377. <https://doi.org/10.1590/1808057x201501040>

RASSIER, Leandro H. **Conquiste sua liberdade financeira: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RICHERS, R. A Emancipação do Executivo de Marketing. *Revista de Administração de Empresas*. V. 33, N. 1, p. 52-65, 1993.

ROCHA, L. C. **Orientação para clientes**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

ROSSATO, V. P.; PINTO, N. G. M. **Comportamento financeiro do estudante: avaliação da propensão ao endividamento**. *ForScience*, v. 7, n. 2, p. 1–22, 2020.

- SANTANA, M. V. S. **Educação Financeira no Brasil: Um estudo de caso**. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro Universitário UNA, Belo Horizonte
- SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**, RAP Rio de Janeiro, p 2- 5, Nov e Dez 2007.
- SERASA. **Mapa de inadimplência**. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 10/02/2022
- SHETH, J. N.; MITTAL, B.; NEWMAN, B. I. **Comportamento do cliente: indo além do comportamento do consumidor**. São Paulo: Atlas, 2001.
- SILVA, C. **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa social**. Revista Tempo Social. v. 17. n. 02, 2005.
- SILVA, A. J.; PAIXÃO, R. B.; MOTA, F. L. **Planejamento financeiro pessoal: uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais**. XXI Congresso Brasileiro de Custos. Natal, RN, Brasil, 17 a 19 de novembro de 2014.
- SOHSTEN, C. **Como cuidar bem do seu dinheiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman 2010
- SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo esendo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.
- SOUSA, A. F.; TORRALVO, C. F. **A Gestão dos Próprios Recursos e a Importância do Planejamento Financeiro Pessoal**. VII Semead, 2004.
- SPC. **PIX é a modalidade mais utilizada**. Disponível: <https://aciasa.com.br/pix-e-a-modalidade-de-pagamento-mais-utilizada-pelos-consumidores-mas-em-alguns-casos-poder-ser-cobrado/>. Acesso em: 08/03/2023
- SPC. **Consequências da inadimplência nas emoções, relacionamentos e saúde**. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimpressa/wp-content/uploads/2017/10/SPC-Analise-Consu%C3%A2ncias-daInadimpl%C3%A2ncia-2017.pdf>. Acesso em: 11/03/2022.
- STOLLAK, M. et al. **Student budgeting and spending behaviors: a comparative study**. Journal of Behavioral Studies in Business, v.3, abr. 2011.

Strömbäck, C., Lind, T., Skagerlund, K., Västfjäll, D. & Tinghög, G.(2017). **Does self-control predict financial behavior and financial wellbeing?** Journal of Behavioral and Experimental Finance, 14, 30–38

TEIXIERA, Bruno. **O nível de comprometimento da renda com compras parceladas de estudantes universitários do RS: Análise da influência do gênero.** Disponível em: file:///C:/Users/nadip/Downloads/104682-Texto%20do%20artigo-444775-1-10-20201005.pdf. Acesso em: 01-04-2022

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda de. **Viva melhor sabendo administrar suas finanças.** São Paulo: Saraiva, 2007.

Trindade, L. L., Righi, M. B., & Vieira, K. M. (2012). **De onde vem o endividamento feminino?** Construção e Validação de um modelo PLSPM. Revista Eletrônica de Administração, 73(3), 718-746.

TRINDADE, Larissa de Lima; VIEIRA, Kelmara Mendes; CAVALHEIRO, Everton Anger; CERETTA, Paulo Sergio. **Atitude para dívida: uma análise do comportamento feminino para o endividamento.** In: XIII SEMEAD – Sustentabilidade Ambiental nas Organizações, 2010, São Paulo, Anais. São Paulo: USP, 2010

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia.** São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, Valter A. **Consumerismo: Uma revisão nas áreas de influência do comportamento do consumidor.** In. Trabalho Acadêmico do Curso de Administração de Empresas e Comércio Exterior da Universidade Paranaense (UNIPAR) Campus Francisco Beltrão-Pr. 2004.

Vieira, K. M., Valcanover, V. M., Brutti, F., Trindade, C. R., & Kegler, J. J. (2017). **Aprendendo Finanças de Um Jeito Fácil e Divertido: Uma experiência com estudantes de escolas públicas.** Revista Iberoamericana de Estudos em Educação <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.8479>

VIEIRA, A. C. V.; KACHUBA, D.; LOCATELLI, L. **Sociedade de consumo, superendividamento e economia comportamental.** Revista Contribuciones a las Ciencias

Sociales, 2020. Disponível em: < <https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/03/sociedade-consumo.html>> Acesso em: 10 de mai. 2020

WISNIEWSKI, M.L.G. **A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro.** Revista Intersaberes, Curitiba, a.6, n.12, 2011, p. 155-172.

ZERRENER, S.A. **Estudo sobre razões para a população de baixa renda.** 2007. 14 Dissertação (Mestre em Ciências Administrativas) – Universidade de São Paulo – São Paulo, 2007.

**APÊNDICES**

1. Qual seu gênero?

feminino  masculino  outro

2. Qual a sua idade?

3. Quantos filhos você tem?

4. Qual é seu estado civil?

Casado/união estável (a)  solteiro (a)  divorciado (a)

5. Qual seu nível de escolaridade?

Nível fundamental incompleto

Nível fundamental completo

Nível médio incompleto

Nível médio completo

Ensino superior incompleto

Ensino superior completo

Pós graduação

6. Qual a sua renda mensal?

Nenhuma no momento

Até um salário mínimo (R\$ 1.212,00)

Entre 1 e 2 salários mínimos( R\$ 1.212,00 a R\$ 2.200,00)

Entre 3 e 4 salários mínimos (R\$ 3.636 a R\$ 4.848)

Entre 5 e 10 salários mínimos ( R\$ 5.500,00 a R\$ 10.100,00)

Entre 10 e 15 salários mínimos (R\$ 10.100,00 a R\$ 15.500)

Mais de 15 salários mínimos

7. Qual semestre está cursando?

8. Qual curso você faz?

9. Após pagar suas despesas sobra dinheiro?

Sim  Não

10. Qual a porcentagem da sobra do seu salário no final do mês ou após pagar todas as despesas?

Não sobra

Até 10%

Até 20%

Até 30%

Até 40%

Até 50%

Mais de 50%

11. O que você costuma fazer com o montante restante após o pagamento das despesas?

Não sobra

Gasto com compras/alimentação/viagens

Deixo na conta corrente

Poupança

Bolsa de valores ( ações)

Previdência privada

CDI/CDB

Moedas digitais

Compra e venda de imóveis

Títulos públicos

12. Você costuma comprar por impulso?

Não faço compras por impulso  Faço compras por impulso apenas quando sobra dinheiro  Faço compra por impulso poucas vezes  Constantemente faço compra por impulso

13. No que costuma gastar por impulso?

Alimentação  Lazer  Vestuários  Jogos  Viagens  Não compro por impulso

14. Você possui alguma restrição ao órgão de proteção ao crédito (exemplo Serasa)?

Sim  Não

15. Possui empréstimos provenientes de alguma Instituição Financeira?

Sim  Não

16. Se sim, qual a porcentagem de endividamento sobre os seus ganhos mensais?

0%

Até 10%

11% a 20%

21% à 30%

31% ou mais

17. Você costuma atrasar o pagamento das suas contas?

Sim  Não

18. Você controle financeiro de suas finanças?

Sim  Não

19. Qual ferramenta você utiliza para esse controle?

Nenhuma  Planilha do excel  Agendas  Livro/caderno  bloco de notas

20. Com qual periodicidade este controle é feito?

- Diário
- Semanal
- Mensal
- Semestral
- Anual
- Outro

21. Você faz planejamento financeiro?

- Sim  Não

22. Você costuma criar metas e objetivos de curto, médio e longo prazo?

- Sim  Não

23. Qual a principal forma de pagamento que você utiliza para suas compras?

- Pix  débito  crédito  dinheiro físico  pagamento via smartphone/aplicativo

24. Caso a forma de compra mais utilizada seja o crédito, como é feito?

- Não compro no crédito  Pagamento para o vencimento da fatura  Pagamento parcelado  Entrada ( à vista ) + parcelamento  outro

25. Qual seu nível de conhecimento sobre educação financeira?

- Avançado  Mediano  Básico  Pouco  Não tenho nenhum

26. Qual seu nível de conhecimento sobre controle financeiro?

- Avançado  Mediano  Básico  Pouco  Não tenho nenhum

27. Com qual dos perfis financeiros abaixo você mais se identifica?

- Busco sempre juntar dinheiro mesmo que isso signifique viver de maneira simples
- Me importo com o dia atual, ou seja, consumo mais do que posso pagar
- Não controlo o quanto recebo e nem o valor que gasto
- Gasto menos do que ganho, mas não controlo o que gasto e só poupo se sobrar.
- Realizo controle e planejamento financeiro, e busco me informar sobre investimento